

BIBLIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Tereza Roberta Castro Rodrigues (1); Tamires de Lima Sousa Santos (2); Camila Mahara Dias Damasceno (3)

¹ *Trilhar Espaço Terapêutico*, terezaroberta@hotmail.com

² *Universidade Federal do Vale do São Francisco*, tdelima20@gmail.com

³ *Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, milamahara_88@hotmail.com

Introdução

Há muito tempo o homem procura possibilidades para atuar no processo saúde-doença, e as diversas práticas de atenção à saúde são consequências da evolução histórica, assim, entende-se que a sociedade de cada época influencia no desenvolvimento de ações de assistência em saúde (SIQUEIRA *et al.*, 2006). A leitura e a narração de histórias também estão presentes na sociedade há séculos, e, com o decorrer dos anos, uma ponte entre leitura e terapia foi sendo construída e fortalecida no meio científico, pois a associação entre bem-estar e leitura não é uma descoberta recente. Essa relação vem se aperfeiçoando e ganhando espaço na área de Saúde, sendo associada como forma auxiliar nos tratamento, recuperação e superação de doenças físicas e mentais (BORTOLIN e SILVA, 2016).

No Brasil, o sistema público de saúde, com o seu modelo de atenção centrado na doença, tem sido alvo de críticas (ISCHKANIAN e PELICIONI, 2012). Este modelo é o biomédico, ou medicina convencional, o qual não visualiza o ser humano de forma integral, e por conta disso não tem atendido às necessidades de grande parte da população, induzindo, dessa forma, à procura de alternativas terapêuticas (OTANI e BARROS, 2011).

Pensando no contexto do modelo biomédico, o hospital foi vislumbrado como centro para a prática de assistência desse modelo, espaço para investigação, tratamento e experimentação de novas técnicas, tendo a atuação médica centrada na observação do paciente no leito (RIBEIRO e DACAL, 2012). Todavia, atualmente novas abordagens estão sendo utilizadas para atuar no processo saúde-doença e percebe-se que as terapias complementares estão em ascensão na sociedade, permitindo um enfoque integral do ser humano, considerando a articulação dos aspectos sociais, ambientais, físicos e psicológicos (MELO *et al.*, 2013). Esse seria, portanto, um retorno a um cuidado existente antes da instauração do modelo biomédico atual, contribuindo para a ampliação da visão do ser humano. “Para vislumbrar a abertura e a ampliação de possibilidades de

ser no cuidado, o cuidador deve se valer de leituras, técnicas e formas de compreensão amplas, no sentido de apoio terapêutico” (NUNES e PELLIZOLI, 2011, p.55).

Dentro desse contexto, em Petrolina-PE, iniciou-se em 2016 o projeto de extensão *Cuidado além da biomedicina: Práticas Integrativas e Complementares para pacientes e acompanhantes do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF)*, que teve como objetivo geral “Promover, através de Práticas Integrativas e Complementares, melhora no processo saúde-doença dos pacientes internados no HU-UNIVASF e seus acompanhantes”. Dentre tantas práticas oferecidas, evidenciamos a biblioterapia, terapia baseada na utilização de livros, que ainda não está inserida oficialmente na política de PIC’s no Brasil, mas como é uma terapia que promove efeitos positivos para a saúde, e não segue os princípios da biomedicina, pode ser entendida como integrativa/complementar.

A biblioterapia é uma técnica que utiliza a leitura compartilhada, com posterior discussão em grupo, como recurso terapêutico (CALDIN, 2010). A pluralidade literária aplicada de forma dedicada para cuidar, contribui de diversas formas: ao nomear angústias, ao promover um espelhamento interno, ao abrir para o diálogo por encontrar afinidade de ideias e sentimentos, ao desconstruir crenças e linguagens cristalizadas, ao expandir perspectivas e possibilidades de ser. Há trechos ou obras literárias que atuam como movimentos de ressonância e repercussão. Ressonância, pois penetram mais profundamente e despertam imagens apagadas, e repercussão, pelo impacto gerador de uma urgência de expressão. O processo parte da escuta, do oferecimento de trecho ou livro criteriosamente selecionado e abre espaço para a pessoa sentir e narrar o que é evocado pela leitura (SEIXAS, 2014).

A biblioterapia pode contribuir ainda para um bom relacionamento entre profissionais, pacientes e seus acompanhantes, sendo a leitura propiciadora de uma aproximação entre estes grupos, assim como humanização dos profissionais que trabalham nos hospitais. Ou seja, métodos como a biblioterapia são importantes, tanto para enfermos quanto para profissionais da área da saúde (BORTOLIN e SILVA, 2016).

A biblioterapia é utilizada como forma de ajudar pessoas a lidarem com situações difíceis, utilizando o livro como ferramenta. Ao ter contato com uma história, o paciente imagina uma realidade fora do seu contexto, distanciando-se dos seus problemas, diminuindo a ansiedade e o medo da doença. A leitura possibilita aprender/descobrir, dando ânimo necessário à vida, aumentando o desejo de viver (BERNARDINO *et al.* 2012).

A leitura permite uma viagem em pensamentos, conduzindo o leitor à reflexão e equilíbrio das emoções, possibilitando uma ação curativa. Em grupo, o texto une e permite momentos de risadas, diálogo e interação, parte da terapêutica (CALDIN, 2001). Estas práticas contribuem para o desenvolvimento de bem-estar nos participantes, auxiliando, dessa forma, a saúde dos mesmos, ao compreendermos este último aspecto como um estado de equilíbrio, como trazido por Pelizzoli (2011). Ou seja, ao pensarmos em biblioterapia, colocamos um conceito de saúde que transcende à ausência de doenças e afecções, indo de encontro à definição de que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS).

Metodologia

Foi proposto o desenvolvimento de um projeto de extensão intitulado “Cuidado além da biomedicina: Práticas Integrativas e Complementares para pacientes e acompanhantes do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF)”. A biblioterapia foi uma das terapias ofertadas no hospital, através da contribuição da biblioterapeuta e psicóloga do Trilhar Espaço Terapêutico, uma das instituições parceiras do projeto.

O corpo técnico do hospital, assim como alunos da UNIVASF, foram sensibilizados a participar voluntariamente das ações desenvolvidas. Foi ministrado curso de formação em biblioterapia, após divulgação realizada no hospital e na Universidade. Aqueles que se interessaram pela atividade terapêutica de biblioterapia se submeteram a um curso de 14 horas teóricas e 06 horas práticas. Foram aplicados questionários antes e após o curso, para identificar o perfil e nível de conhecimento sobre a biblioterapia. Após cada prática foram coletados depoimentos dos pacientes e seus acompanhantes, para avaliar os efeitos da terapia. Esse relato é de natureza qualitativa.

Durante as práticas, foram utilizados dois livros de literatura infantil: A operação de Lili, Rubem Alves, e Lino, André Neves. As sessões de biblioterapia foram realizadas em duplas, sendo sempre uma das pessoas da díade técnica de enfermagem.

Resultados e Discussão

Iniciaram o curso de formação 20 pessoas, dessas, 98% eram do sexo feminino e, sendo destes 50% técnicos de enfermagem do HU-UNIVASF, 25% estudantes da UNIVASF e 25% voluntários que não fazem parte do contexto da UNIVASF.

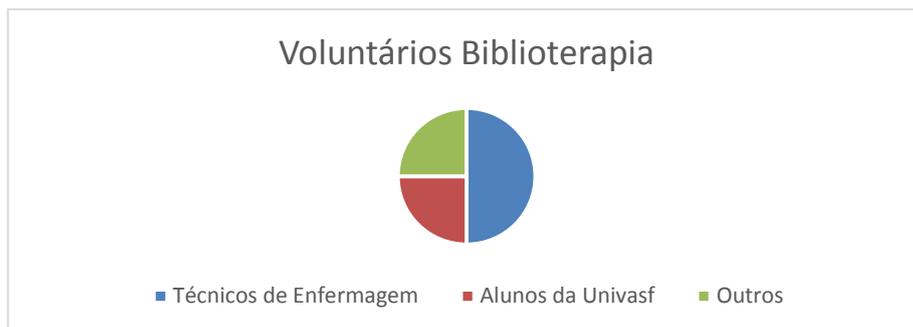


Tabela 1 – Perfil dos Voluntários

Foram atendidos em sessões de biblioterapia, no HU-UNIVASF, 47 pessoas, entre pacientes e acompanhantes, sendo 17 do sexo masculino e 30 do sexo feminino. Destes, a sua maioria, estava na faixa etária acima de 60 anos, seguidos pela faixa etária média de 40 anos. Essas sessões foram realizadas em enfermaria de clínica cirúrgica ortopédica. Apresenta-se a seguir os relatos dos participantes durante as sessões, assim como os comentários dos voluntários do projeto.

Comentários dialógicos dos participantes das sessões de biblioterapia no HU sobre os livros A operação de Lili e Lino

O livro “A operação de Lili”, conta a história de uma elefantinha que, ao brincar com o seu melhor amigo, o sapinho Gregório, acaba sugando-o e ficando entalada com ele na sua tromba. Após a ajuda dos outros animais da floresta, Lili e Gregório passam por uma cirurgia, onde tudo volta a ser como era antes, com muita diversão. Após a leitura dessa obra infantil, ocorreram os diálogos, onde foram ditos os seguintes comentários:

“Gostaria de ir para esta floresta para ser curado”.
“Importante para nós o apoio dos familiares e amigos na recuperação da cirurgia”.
“A equipe de saúde pode ajudar muito a vencer o medo e na recuperação”.
“Essa história fez-me lembrar dos meus netos”.

O livro “Lino”, conta a história de um porquinho de pelúcia, que, em determinado momento, é afastado da sua melhor amiga, a coelhinha, também de pelúcia, Luna. Após passar por um momento triste, Lino volta a sorrir, ao encontrar uma nova amiga, a Estrela.

“Fiquei muito feliz com a chegada de vocês, é um jeito de se distrair. Me lembrei da minha filha, pois ela não está podendo visitar-me aqui no hospital”.
“Seria muito bom que após a perda tivéssemos um reencontro”.

“Como é importante viver bons momentos ao lado de quem a gente ama”.
“Continuo acreditando na estrela que vai brilhar e tenho fé que vai dar tudo vai dar certo”.
“Ontem aqui no hospital eu me despedi de uma “Lua”, mas hoje ganhei uma “Estrela”, que é minha vizinha de maca, aqui nesse corredor. Amanhã minha Estrela pode ir e o Sol chegar. Ganhei aqui, como Lino, muitos amigos”.

Sentimentos expressos pelos voluntários, após as práticas de biblioterapia

“Foi uma experiência muito boa. Eu me senti bem em ocupar o tempo daquelas pessoas, tão desgastadas com o distanciamento de casa e emocioná-las”, voluntário.

“Foi uma ótima experiência. Gostei muito do livro (Lino) por ter uma linguagem mais lúdica e abstrata, que permite várias percepções sobre a história e, além disso, senti a angústia dos pacientes, muitas vezes deprimidos e ansiosos por alguma atividade”.

“Me senti muito empolgada com a biblioterapia no hospital. Percebi que ler e conversar sobre a história, trazendo as identificações com os personagens, fez com que os participantes se sentissem mais leves”.

“Tive bastante dificuldade de lidar com a situação emocional de uma jovem, vítima de um acidente de moto, no qual perdeu dois filhos e um irmão. Acabei por tentar dar conselhos e conforto à paciente, o que se revelou desconfortável e ineficaz. O bom de estar em dupla, é que a minha dupla manejou melhor a situação, colocando uma música, aliviando a tensão do momento”.

Conclusões

As sessões de biblioterapia realizadas proporcionaram momentos de escuta, diálogo, reflexão e, principalmente, um cuidado diferenciado dentro de um ambiente hostil e idealizado apenas pelo princípio biomédico. Os pacientes e seus acompanhantes, envolvidos nas práticas de biblioterapia, evidenciaram a importância de atividades como essa para melhorar o estado de saúde, demonstrando, através de depoimentos, a satisfação ao participar dos encontros realizados.

Essa experiência articulou vários sujeitos dispostos a cuidar, por meio da biblioterapia, no âmbito hospitalar. Participaram desta ação técnicos de enfermagem, uma enfermeira, estudantes de Psicologia da Univasf, além de outros voluntários. Todavia, percebeu-se que, apesar de toda a equipe do hospital ter sido sensibilizada a participar do curso de biblioterapia, apenas os técnicos de enfermagem se disponibilizaram. Também não foi percebido nenhum tipo de interesse dos demais membros da equipe de saúde em contribuir com as sessões, assim como percebeu-se atitudes não humanizadoras com relação à privacidade dos pacientes, nos momentos destas sessões, o que faz perceber a necessidade de se estabelecer, dentro do hospital, um cuidado mais humanizado, o qual pode vir a ocorrer ao se realizar práticas como a proposta pela biblioterapia.

Durante o processo de formação em biblioterapia, ficou evidente a necessidade de criar-se um espaço de escuta e fala para os profissionais de saúde do hospital universitário da Univasf, os quais trouxeram relatos de sofrimento causados pela sua rotina e por se sentirem impotentes com relação a um cuidado mais efetivo.

Referências

BORTOLIN, S., SILVA, S. **Biblioterapia no âmbito hospitalar**. Londrina, v. 5, n. 1, p. 52 – 74, jan./jun. 2016.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. 12, 2001.

_____. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de ideias, 2010.

BERNARDINO, M. C. R.; ELLIOTT, A. G.; NETO, M. L. R. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 198 – 210, 2012.

HILLMAN, J. **Reverendo a psicologia**. Petrópolis. Vozes. 2010.

ISCHKANIAN, P. C.; PELICIONI, M. C. F. Challenges of complementary and alternative medicine in the sus aiming to health promotion, **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012.

MELO, S. C. C. et al. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 6, p. 840-846, nov./dez. 2013.

NUNES, J., PELIZZOLI, M. L. O fenômeno da saúde - o cuidado à luz da hermenêutica filosófica. In: **Saúde em novo paradigma**. Alternativas ao modelo de doença. 2011.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, mar. 2011.

QUAKNIN, M.. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

SEIXAS, C. **Vivências em Biblioterapia - práticas do cuidado através da literatura**. Niterói. Edição do autor. 2014.

SIQUEIRA, K. M. et al. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 68-73, 2006.